

# Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência

*Library mediation in the contexto of professional and technological education: an experience report*

Carlos Robson Souza da Silva   

Cinthia Thamiris Fernandes   

## Resumo

As bibliotecas lidaram ao longo dos anos com várias configurações sociais, culturais e informacionais que moldaram as perspectivas sobre sua importância e a atuação na formação dos sujeitos e da própria sociedade como um todo. Recorrendo a proposta conceitual de mediação bibliotecária e estabelecendo-se sob o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar um relato de experiência das ações de mediação engendradas na Biblioteca José Luciano Pimentel do campus Cedro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, tendo como principal questionamento saber como essas ações influenciam na formação humana integral dos estudantes e futuros trabalhadores. Discute no referencial teórico os conceitos de Educação Profissional e Tecnológica, de Mediação Bibliotecária, Mediação da Informação, Mediação Cultural e Mediação da Leitura. Utiliza como metodologia o relato de experiência e como instrumento de coleta de dados a pesquisa documental e as histórias de vida dos pesquisadores. Relata a experiência de mediação bibliotecária em oito categorias: treinamentos da biblioteca, Semana do Livro e da Biblioteca, protagonismo estudantil, Faróis de Alexandria, projetos de pesquisa, exposições temáticas e redes sociais. Conclui que, apesar da proposta do conceito de mediação bibliotecária ser relativamente recente na área, ela pode ser utilizada como ferramenta para a intervenção do bibliotecário nas dimensões informacionais, culturais e leitoras do processo de interação dos sujeitos com os objetos e símbolo infoculturais.

**Palavras-chave:** mediação bibliotecária; educação profissional e tecnológica; Biblioteca José Luciano Pimentel.

## Abstract

Over the years, libraries have dealt with various social, cultural and informational configurations that have shaped perspectives on their importance and their role in the formation of individuals and society as a whole. Using the conceptual proposal of librarian mediation and establishing itself in the context of Vocational Education and Training, the present paper has as general objective to present an experiente report of the mediation actions made in the Library José Luciano Pimentel, that belongs to the campus Cedro of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (Brazil). Discusses the concepts of Vocational Education and Training, Library



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 30-62, set./dez. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n3p30-62.

Mediation, Information Mediation, Cultural Mediation and Reading Mediation in its theoretical framework. It uses as methodology the experience report and as data collection instrument the documentary research and the life stories of the researchers. It reports the experience of library mediation in eight categories: library education, library week, student protagonism, Beacons of Alexandria, research projects, thematic exhibitions and social networks. It concludes that, although the concept of library mediation proposed in here is relatively new in the area, it can be used as a tool for the librarian's intervention in the informational, cultural and reading dimensions of the student's interactions process with in infocultural objects and symbols.

**Keywords:** library mediator; vocational education and training; Library José Luciano Pimentel.

## 1 Introdução

As bibliotecas lidaram ao longo dos anos com várias configurações sociais, culturais e informacionais que moldaram as perspectivas sobre sua importância e a atuação na formação dos sujeitos e da própria sociedade como um todo. Com as mudanças culturais informacionais em constante transformação, o seu papel vem sendo pensado e repensado, visando a criação de produtos e serviços e estratégias que facilitem o processo de interação dos usuários com a informação.

Recentemente estudos relacionados ao conceito de mediação têm tido protagonismo na definição do papel das bibliotecas e dos bibliotecários no processo de formação dos usuários. Estudada em diferentes campos do conhecimento e podendo ser compreendida como o elo entre um enunciador e um destinatário pelo qual se fundam e se garantem a coerência e a continuidade dos atos de comunicação entre as duas partes (SILVA, 2009), a mediação transita nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação como nova abordagem para o papel da biblioteca.

Essa abordagem possui três dimensões principais: a mediação cultural, a mediação da leitura e a mediação da informação. Tais abordagens constituem visões específicas do papel da biblioteca no fornecimento do acesso ao livro, à leitura, à literatura, à cultura e à informação. Para efeitos deste artigo, considerar-se-á a conjunção dessas três dimensões como a mediação bibliotecária.

A mediação bibliotecária, portanto, perpassa todas as dimensões da vida, podendo estar inserida em todos os espaços culturais e educativos. No caso dos ambientes educacionais, ela deve perpassar o Ensino Básico e o Ensino Superior, devendo também estar presente em modalidades específicas como é o caso da Educação Profissional e Tecnológica.

A Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional que no Brasil está presente nos cursos de Formação Inicial e Continuada, na Educação

Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação (BRASIL, [2018]). Ela tem a proposta de promover uma formação humana integral em todos os níveis de formação do trabalhador.

Recorrendo a proposta conceitual de mediação bibliotecária e estabelecendo-se sob o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar um relato de experiência das ações de mediação engendradas na Biblioteca José Luciano Pimentel do campus Cedro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, tendo como principal questionamento saber como essas ações influenciam na formação humana integral dos estudantes e futuros trabalhadores.

## 2 Mediação Bibliotecária na Educação Profissional e Tecnológica

O trabalho e a educação são categorias indissociáveis da vida humana. De acordo com Saviani (2007, p. 154), “[...] a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo”. Estando assim intrinsecamente relacionados, trabalho e educação devem permear todo o processo formativo dos indivíduos na sociedade oferecendo meios para que possam nela atuar e a ela transformar.

Entretanto o que se percebeu ao longo do desenvolvimento das sociedades humanas foi uma crescente separação entre trabalho e a educação, gerando, conseqüentemente, uma divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre educação para formação de dirigentes e a educação para formação de trabalhadores, entre o que era destinado às elites e o que era destinado aos pobres (SAVIANI, 2007).

No Brasil, o trabalho manual e a educação para a formação de trabalhadores podem ser percebidos no que se chama de Educação Profissional. A Educação Profissional é constantemente utilizada como instrumento de manutenção dessa dicotomia, nascendo como uma formação voltada para os “desvalidos da sorte” (MOURA, 2007).

Na sua história, práticas educativas têm sido implementadas para a manutenção de uma educação para o trabalho que aliena o trabalhador dos conhecimentos produzidos pela humanidade, com a desculpa de que a Educação Profissional deve ser específica, pouco reflexiva e pragmática.

Dentre as experiências, nota-se a adoção das séries metódicas de ofício ou

educação profissional por excelência, originada nos Serviços Nacionais de Aprendizagem, na década de 1940, e a Pedagogia das Competências, principalmente durante o período após a Ditadura Militar no Brasil (ARAÚJO; RODRIGUES, 2010).

De acordo com Araújo e Rodrigues (2010, p. 51), apesar de apresentar métodos de formação profissional eficazes, tais modelos, porém, tem o objetivo de fomentar “[...] estratégias articuladas ao projeto educacional do capital, de cunho pragmático, que visam à segregação do desenvolvimento das capacidades de pensar e de fazer do trabalhador e à acomodação social ante a realidade dada”.

Como uma proposta de superar essa dualidade e articulando-se aos conceitos de **politecnia**, enquanto “[...] domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo do trabalho moderno” (SAVIANI, 2003, p. 140 *apud* BRASIL, 2007, p. 17), de **omnilateralidade**, que tem como “[...] base a integração de todas as dimensões da vida no processo educativo [trabalho, ciência, cultura e tecnologia]” (BRASIL, 2007) e de **Ensino Médio enquanto etapa final da educação básica** que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deve atender à formação geral do educando, podendo também habilitar para profissões técnicas (BRASIL, 1996 *apud* BRASIL, 2007), surgiu uma proposta de Educação Profissional alinhada à Formação Humana Integral.

Essa nova forma de entender a Educação Profissional, presente principalmente no que é chamado de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007), que seja realizada a oferta de uma formação integrada, crítica e que englobe todos os aspectos e dimensões da vida dos estudantes e futuros trabalhadores, sem excluir a aquisição de uma habilitação profissional específica e reconhecida. A ideia de formação humana integral deve, porém, perpassar os outros níveis da Educação Profissional no Brasil, como a Formação Inicial e Continuada, constituída dos cursos livres e dos cursos regulamentados de nível básico, e a Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação, constituída das graduações e especializações tecnológicas e dos mestrados e doutorados profissionais.

Acredita-se aqui, porém que, tendo em vista que a informação se elevou nos últimos anos como uma das principais categorias que definem e moldam a vida, o trabalho e a educação, e que a nova Educação Profissional aponta para uma visão integrada da formação dos educandos, é necessária a inclusão nos currículos integrados práticas que os auxiliem a lidar com o atual contexto

informacional, suas contradições e demandas.

Um dos principais agentes neste sentido é a biblioteca, que pode utilizar-se de seus espaços, produtos, serviços e recursos humanos, para atuar no processo de formação humana integral mediando o acesso, a avaliação e o uso da informação junto aos estudantes.

## 2.1 Mediação Bibliotecária como instrumento no processo de formação humana integral

A mediação bibliotecária deve ser entendida como o papel da biblioteca na facilitação da interação entre os usuários e os fenômenos infoculturais. Considera-se aqui que ela pode ocorrer de diversas formas, destacando-se três dimensões principais: a mediação da informação, a mediação da leitura e a mediação da cultura. Aplicadas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, elas podem auxiliar na formação humana integral dos futuros trabalhadores, promovendo uma educação politécnica e omnilateral.

A mediação da informação permite a intervenção na interação dos sujeitos com as fontes tangíveis e intangíveis de informação, orientando e potencializando a apropriação da informação para o desenvolvimento do conhecimento. O mediador, nesse aspecto, tem papel importante, pois se utiliza de seus conhecimentos para criar ferramentas facilitadoras de acesso aos acervos informacionais, para públicos distintos (FACHIN, 2013).

Segundo Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 6), a mediação da informação pode ser definida como “[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação da informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”.

Nessa acepção, tendo como característica uma visão holística sobre o mediador da informação, ressalta-se que a sua importância na sociedade se estrutura não apenas na construção e disseminação da informação para os usuários que dela necessita, seja para sanar uma necessidade informacional, seja para o desenvolvimento intelectual, de pesquisa, mas na facilitação de sua interação com a informação e de seu protagonismo ao acessá-la, avaliá-la e usá-la.

Assim como a informação transpassa as fronteiras dá estaticidade, a mediação da informação também incorpora conceitos passíveis de reformulação e, nesse

olhar Almeida Júnior (2015) inclui uma nova roupagem ao conceito de mediação, ao dizer que:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

Nesse entendimento, o autor sugere a reflexão de que as necessidades informações não se satisfazem de forma momentânea, sendo que a informação por si produz outras tantas necessidades informacionais, gerando novas dúvidas e inquietações e, mesmo conflitos, assim, o que o autor empreende é que a informação “não dirime dúvidas ou cobre lacunas cognitivas, ao contrário, é a informação que gera dúvidas, trazendo conflitos ao conhecimento individual que, aparentemente, se apresenta como estável, organizado, solidificado” (BORTOLIN; CAVALCANTE; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 6). Em outras palavras, no processo de mediação da informação, essa lógica possui um aspecto amplo, que perpassa um espaço físico, por exemplo, o que gera a ressignificação na ambiência desses equipamentos informacionais.

Fachin (2013, p. 27) ressalta também que a “[...] mediação entre o usuário e a informação, com a finalidade de auxiliar na recuperação e de minimizar o tempo para a obtenção da informação, visa também maximizar o potencial da recuperação da informação relevante para o efetivo uso pelo usuário, concretizando o objetivo dos estoques informacionais”. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, essa mediação favoreceria o desenvolvimento nos estudantes e futuros trabalhadores competências e habilidades informacionais para a tomada de decisão e a resolução de problemas em seu ambiente de trabalho e na vida.

Expandindo mais ainda o conceito de mediação da informação, a dimensão da mediação cultural dentro da mediação bibliotecária como aqui proposta traz para a prática cotidiana a discussão sobre o acesso e a apropriação dos bens culturais e de arte e a produção de significados (TEIXEIRA COELHO, 1999 *apud* RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

De acordo com Rasteli e Caldas (2017, p. 6) a “[...] mediação cultural pode ser entendida como uma construção e representação dos processos sociais,

culturais, artísticos e informacionais, cuja interação com indivíduos e/ou grupos, pode promover significados e sentidos à realidade a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente”.

O que está explícito na apresentação do conceito de mediação cultural é a compreensão de que os objetos e símbolos culturais são objetos e símbolos informacionais e estão inseridos dentro de dinâmicas socioculturais específicas ou diversas. O mediador proporciona e facilita a aproximação entre os sujeitos e os objetos e símbolos culturais, entendendo, porém que estes últimos não são apenas consumidores passivos, mas produtores de significados e sentidos e que a partir da interação com a cultura podem se transformar e empoderar politicamente.

Na Educação Profissional e Tecnológica, a mediação cultural pode lembrar que a formação dos futuros trabalhadores deve ser omnilateral, ou seja, incluir todas as dimensões da vida: a cultura, a tecnologia, a ciência e o trabalho. Através da interação com os bens culturais e informacionais, da sua apropriação e da produção de novos significados e sentidos, os estudantes podem assim ter uma visão crítica da sociedade, que vai além do aprendizado da mera técnica pela técnica e se aproxima do aprendizado do trabalho enquanto transformador da sociedade.

Essa apropriação tanto da cultura, quanto da informação pode ser realizada através da mediação da leitura. Isso porque, de acordo com Bortolin (2010, p. 115 *apud* ABREU; DUMONT, 2021, p. 398), “[...] o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca”.

A mediação da leitura foge ao conceito de leitura obrigatória comumente realizada nas escolas e tende a entender que a leitura está intrinsecamente relacionada ao processo de apropriação da informação. É nela que se efetivam todos os esforços de mediação bibliotecária, seja por meio da mediação da informação, seja por meio da mediação cultural, uma vez que o acesso crítico aos bens e símbolos infoculturais se dá por meio da leitura, não se restringindo apenas à leitura do escrito, mas do visual, do verbal, do sonoro, do estático, dentre outros.

Na Educação Profissional e Tecnológica, a mediação da leitura deve ser considerada fundamental na formação de futuros trabalhadores. Os estudantes devem ter acesso aos bens e símbolos, mas também deve saber utilizá-los, criticá-los de maneira competente, se apropriar deles e sobre eles produzir

significados e para isso é necessário se desenvolver o gosto pela leitura e pela leitura do mundo.

### 3 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das ações realizadas pela Biblioteca José Luciano Pimentel no período de 2016 a 2020, tendo como perspectiva os conceitos de mediação da informação, mediação da cultura e mediação da leitura, englobados na proposta conceitual de mediação bibliotecária.

De acordo com Daltro e Faria (2019, p. 226), “[...] o relato de experiência situa o saber resultante de um processo; melhor dizendo, pode-se considerá-lo em um entrecruzamento de processos, dos coletivizados, aos mais singulares”. Diante disso, considera-se este trabalho como uma pesquisa de abordagem qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados a pesquisa documental (projetos, relatórios, postagens em redes sociais) e a história de vida, através dos relatos pessoais e coletivos dos pesquisadores.

Para apresentação dos resultados, utilizou-se a seguinte sistematização em categorias: a) Mediação Bibliotecária através dos Treinamentos da Biblioteca; b) Mediação Bibliotecária através das Semanas do Livro e da Biblioteca; c) Mediação Bibliotecária através do Protagonismo Estudantil; d) Mediação Bibliotecária através dos Faróis de Alexandria; e) Mediação Bibliotecária através dos Projetos de Pesquisa; f) Mediação Bibliotecária através das Exposições Temáticas; e g) Mediação Bibliotecária através das Redes Sociais.

### 4 Relatos de Experiência de Mediação Bibliotecária no IFCE, *campus Cedro*

A Biblioteca José Luciano Pimentel teve seu surgimento ainda nos anos 90 quando o professor que dá nome à unidade, realizou uma campanha de arrecadação de material formando seu primeiro acervo. Ao longo dos anos seguintes, ações foram desenvolvidas em prol do seu crescimento físico, bibliográfico e de recursos humanos, sendo reinaugurada em 2015.

A história de sua criação e seu desenvolvimento, dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus Cedro*, apontam para o seu papel mediador na formação dos estudantes da Educação Profissional como fundacional. Nesse sentido, englobando o seu papel mediador sob a égide da

proposta conceitual de mediação bibliotecária, realiza-se aqui um relato de experiência das ações desenvolvidas no período de 2016-2020.

#### 4.1 Mediação Bibliotecária através dos Treinamentos da Biblioteca

A Educação de Usuários se destaca como um dos principais meios de se mediar o acesso e o uso dos serviços prestados pela biblioteca. Surgido em meados da década de 50, principalmente através das Orientações Bibliográficas (CAMPELLO, 2003), essa proposta educativa renova-se constantemente, tendo como objetivo iniciar os usuários nos serviços da biblioteca e também no acesso, avaliação e uso de fontes de informação, alinhando-se mais recentemente ao conceito de Competência em Informação.

A ideia de se trabalhar com Treinamentos na biblioteca do IFCE, campus Cedro, nasceu ainda em 2016, com ações esporádicas destinadas principalmente às turmas ingressantes tanto dos cursos integrados, quanto dos cursos técnicos concomitantes e dos cursos superiores. Inicialmente foram criados *folders* que eram entregues aos novos alunos com informações sobre os produtos, serviços e espaços da biblioteca e encontros com as turmas.

No segundo semestre do mesmo ano, tendo em vista as ações já empreitadas anteriormente, começou-se a se planejar os treinamentos da biblioteca de maneira mais organizada. Passou-se a definir datas para os encontros logo nas duas primeiras semanas e essas datas eram resultantes do acordo entre professores das disciplinas que se faria a intervenção, a coordenação de curso, a Direção de Ensino e a biblioteca.

O modelo de treinamento adotado foi um que mesclava características de aulas tradicionais (exposição por meio de *slides*), com momentos de interação com os sistemas da biblioteca (catálogo on-line, bibliotecas digitais, portal de periódicos) e uma minigincana sobre a organização do acervo. A ação sempre acontece dentro da Sala de Computadores (Laboratório de Pesquisa e Multimídia) da Biblioteca.

Dessa forma, no primeiro momento, apresenta-se a biblioteca, seus serviços, produtos e espaços de maneira expositiva, explicando como funciona, por exemplo, o empréstimo, a devolução, a renovação e quais espaços são destinados a quê, etc. Em seguida, o coletivo de estudantes é convidado a se dividir em duplas ou grupos nos computadores para que aprendam a utilizar os sistemas. É apresentado como se realiza pesquisas básicas e avançadas no

catálogo on-line da Biblioteca, como realizar renovações e reservas online, como encontrar o número de chamada do livro, como acessar, de maneira básica, o site oficial da biblioteca, a biblioteca digital e, no caso dos cursos superiores, o portal de periódicos.

Para finalizar o treinamento, depois de explicado como funciona a organização da biblioteca, a Classificação Decimal de Dewey e o Cutter, os grupos são convidados a participar de uma minigincana que envolve pesquisar um livro aleatório no catálogo on-line, anotar seu número de chamada, escolher um representante e liberá-lo para tentar encontrar o livro pesquisado no acervo. A equipe vencedora ganha um prêmio.

Essa oportunidade de se ter ao mesmo tempo uma visão mais séria dos serviços e espaços e uma visão lúdica de como lidar com eles é essencial para o primeiro momento de interação dos estudantes com a própria biblioteca. É nesse primeiro momento que eles passam a conhecer a biblioteca por dentro, que passam a interagir com ela e a ela se sentirem pertencentes e capazes de nela serem protagonistas.

Em contrapartida, é realizado também treinamentos com as turmas que estão de saída da instituição, principalmente os estudantes que estão fazendo as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos superiores. Dentro da biblioteca, é apresentado aos estudantes os serviços mostrados nos primeiros treinamentos, mas sob outra perspectiva.

Temas como operadores booleanos, recuperação de monografias, dissertações e teses, normalização de trabalhos acadêmicos, pesquisa avançada em portal de periódicos, procedimentos de entrega de TCCs são pincelados, enquanto dúvidas são tiradas e questões informacionais são discutidas.

Os treinamentos é a maneira mais básica de se fazer a mediação bibliotecária, entretanto ainda é relevante, sendo um ponto de encontro dos bibliotecários com os alunos, de orientação não apenas sobre os serviços e a organização da biblioteca, mas de sua desmistificação e do convite à sua apropriação.

## 4.2 Mediação Bibliotecária através das Semanas do Livro e da Biblioteca

A Semana do Livro e da Biblioteca é um evento tradicional de bibliotecas, que no Brasil, foi institucionalizado por meio do Decreto n. 84.631, de 09 de abril de 1980.

A data se estende oficialmente do dia 23 de outubro ao dia 29 de outubro, quando se comemora o Dia Nacional do Livro. De acordo com o decreto (BRASIL, 1980), devem ser realizados em todo o território nacional, durante este período, “[...] festejos e comemorações, de caráter cultural e popular [...]”.

Na biblioteca do IFCE, *campus* Cedro, a ideia de se comemorar o evento também se iniciou em 2016, logo após o êxito nos primeiros treinamentos ministrados aos estudantes ingressantes. A proposta era que o evento se tornasse um cartão de visita para alunos novatos e veteranos, assim como para servidores, terceirizados e para a comunidade externa, levando-os a conhecerem a biblioteca e seu potencial cultural, leitor e informacional.

Devido a questões específicas do calendário da própria instituição, a I Semana do Livro e da Biblioteca aconteceu durante o mês de dezembro de 2016, iniciando-se no dia 13 e encerrando-se no dia 15, com a temática “Ler para transformar o mundo”. Com palestras, oficinas e atividades lúdicas, a biblioteca pôde apresentar-se para além do acervo e dos espaços, questões como Acessibilidade, História e Literatura, Protagonismo Juvenil e Entidades de Base, Agenda 2030 e Cultura Negra.

Com o sucesso desse primeiro evento, estabeleceu-se que as Semanas do Livro e da Biblioteca se tornariam os motores conceituais que dirigiriam os rumos e definiriam as ações do ano que imediatamente a seguiria. Então, no ano seguinte ações como incentivo ao treinamento em Libras de servidores da biblioteca, integração com as coordenações de curso, realização do evento Faróis de Alexandria e investimento em protagonismo foram efetivadas.

No ano de 2017, escolheu-se para a II Semana do Livro e da Biblioteca, o tema “Leitores empoderados, bibliotecas relevantes”. A proposta, nascida das discussões cotidianas na própria biblioteca com os estudantes, era tratar de temas como Feminismo, Movimento Negro, Juventude e Movimento LGBT, relacionando-os com questões informacionais, culturais e leitoras.

Dentre os principais resultados da II Semana do Livro e da Biblioteca, estão a inclusão no calendário da biblioteca exposições temáticas relativas ao Dia Internacional da Mulher em março, ao Dia dos Povos Indígenas em abril, ao Dia do Movimento LGBT em junho e ao Dia da Consciência Negra em novembro. Além disso, a partir desse evento, a biblioteca passou a destinar orçamento para compra de material que incluísse autores negros, autores indígenas, autoras mulheres e pessoas LGBT.

Outro resultado, que se iniciou antes mesmo do período oficial do evento, foi o curso básico de Auxiliar de Bibliotecas oferecido e ministrado pelos bibliotecários do campus através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Cedro. A culminância do curso se deu com os mais de vinte alunos apresentando trabalhos resultantes de ações realizadas em escolas e instituições da cidade.

A III Semana do Livro e da Biblioteca, ocorrida em 2018, foi premiada no Edital de Eventos de Cultura e Arte do IFCE, recebendo recursos financeiros para a sua realização. Escolheu-se como tema “Os desafios da biblioteca no século XXI”, visando discutir a atualidade e a relevância das bibliotecas, do livro e da leitura na inclusão social e informacional dos sujeitos e comunidades em um contexto cada vez mais tecnológico.

Dialogando com conceitos como utopia, distopia e multiverso na literatura e nas artes, pautou-se discussões como “Bibliotecas como Plataformas Digitais”, “Cidades Inteligentes”, “Multiverso Literário, Representatividade e Literatura” e sobre o conceito de Futuro. Além de atividades lúdicas, oficinas e um sarau cultural, com atrações de dança, música e poesia.

As discussões da III Semana do Livro e da Biblioteca desembocaram, principalmente, em ações voltadas à inserção de histórias em quadrinhos (HQs, Gibis, Mangás) no acervo da biblioteca e a realização de eventos imersivos produzidos primariamente pelos alunos em conjunto com a biblioteca, como a Potter Week, trabalhando imaginação e narrativas transmidiáticas (cinema, literatura, jogos).

Mais recentemente, em 2019, realizou-se a IV Semana do Livro e da Biblioteca, sendo o tema escolhido “Bibliotecas por uma cultura de paz”. Trabalhando sob três dimensões (Direitos Humanos, Diálogo Intercultural e Meio Ambiente), a biblioteca pode trazer discussões sobre o conceito de Paz, “Poesia como Intervenção Urbana”, “Esperanto”, “Cultura Indígena e Natureza”, “Literatura e Cultura de Paz”.

Além das discussões que permearam as oficinas, palestras, rodas de conversa e mesas-redondas do evento, decidiu-se também investir em ações que trabalhassem com linguagens artísticas assim como ações englobassem efetivamente a comunidade do entorno do campus. Para a realização da primeira atividade, chamada de intervenção criativa, convidou-se grupos de dança locais, estudantes poetas e cantores e convidados especiais. A segunda atividade

efetivou-se por meio da parceria com uma entidade e uma escola na zona rural da cidade, sendo esplanada no próximo item.

Devido a situação pandêmica que se iniciou em 2020, poucos frutos foram colhidos da IV Semana do Livro e da Biblioteca, entretanto, através das redes sociais, a biblioteca pode trabalhar sobre questões mais específicas, como Direitos Humanos, Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento e a Semana do Meio Ambiente.

As Semanas do Livro e da Biblioteca ainda são o carro-chefe da Biblioteca José Luciano Pimentel. Os quatro anos seguidos de sua realização demonstram as lutas empreendidas pelos trabalhadores da biblioteca e conquistas como a sua inserção no calendário escolar e nas discussões cotidianas. Elas são meios para a biblioteca expandir-se e inserir-se em outros espaços (como auditórios, salas de aulas, laboratórios, quadras poliesportivas e até mesmo fora do campus) e de atrair estudantes a se sentirem parte da biblioteca e de suas decisões, por meio do voluntariado e do protagonismo estudantil.

#### 4.3 Mediação Bibliotecária através do Protagonismo Estudantil

Apesar dos estudantes atuarem como voluntários na biblioteca de maneira esporádica, a I Semana do Livro e da Biblioteca, em 2016, tornou-se um importante marco no seu processo mediacional. Isso porque a proposta de engajar estudantes no planejamento, desenvolvimento e execução de ações é pautada em duas ideias principais: o papel do estudante como protagonista e o seu potencial no *advocacy* da biblioteca.

Entende-se aqui a mediação bibliotecária através do protagonismo estudantil, portanto, todas aquelas ações de mediação da informação, da leitura e da cultura que são protagonizadas pelos estudantes no contexto da biblioteca. Os estudantes agem como planejadores, desenvolvedores e/ou executores das ações e compreendem que essas ações estão ligadas diretamente ao fazer da biblioteca e tem como objetivo incluir os outros sujeitos que a utilizam.

A primeira ação desenvolvida e executada por estudantes, após a I Semana do Livro e da Biblioteca, foi o Projeto QR Code. O projeto, realizado entre 2017 e 2018, envolvia a seleção de obras que possuíssem resenhas no Youtube, produzidas por booktubes brasileiros. Após a seleção dos livros e a curadoria dos vídeos, criava-se que um QR code com um link que tinha o objetivo de levar o usuário à resenha. Os QR Codes eram então “[...] impressos e colados na capa do livro” (SILVA, 2019, p. 137). Aplicadas a quase cinquenta obras do acervo de literatura

da biblioteca, o projeto, porém, teve de ser posto em stand by, por causa de questões relacionadas à infraestrutura da rede sem fio do campus, que passa por modificações.

Pode-se dar destaque também ao apoio dado à biblioteca para que dentro de seu espaço estudantes fizessem ações mais específicas, como discussão de pautas do movimento estudantil e diálogos sobre projetos de empreendedorismo. O primeiro faz referência a uma sequência de rodas de conversas realizadas em 2017, pelo Grêmio Estudantil do campus juntamente com o Movimento Levante Popular da Juventude, com o objetivo de se discutir pautas estudantis junto com os alunos. Já o segundo trata do apoio e ação conjunta com o projeto ENACTUS do IFCE, campus Cedro, efetivado principalmente em 2018 através do evento “Vamos falar de sustentabilidade da biblioteca”, com rodas de conversa e oficinas sobre reciclagem e energias renováveis.

Entretanto, em 2019, a Biblioteca José Luciano Pimentel pode ver à luz três das mais importantes ações criadas, planejadas, executadas e mediadas por estudantes: as exposições poéticas, o projeto de extensão Potter Week e o terceiro dia de atividades da IV Semana do Livro e da Biblioteca.

As exposições poéticas foram iniciativas tomadas por estudantes que escrevem poesia e que estudam no campus Cedro. A primeira delas, “Paradoxos da Rainha do Drama”, de Gabriel Barreto foi apresentada em maio de 2019, e a segunda, “Brumas de Saudades/As outras cores do arco-íris”, dos alunos Camilla Thayres e Gabriel Barreto, realizada em fevereiro de 2020. A segunda exposição acompanhou uma série de atividades celebrando o dia de São Valentim, incluindo a exibição de filmes de comédia romântica e o primeiro encontro efetivo do Clube de Leitura do campus, focado no gênero poesia.

Já a *Potter Week*, registrada como projeto de extensão junto à Pro-Reitoria de Extensão do IFCE, ocorreu durante os meses de maio e junho de 2019. Criado por um conjunto de alunos do campus, o evento teve como objetivo ser uma ação “[...] de imersão no Universo de Harry Potter com a proposta de trazer o Mundo Bruxo (*Wizarding World*) para a comunidade do IFCE, campus Cedro, assim como para os moradores da cidade [...]” (BEZERRA, SILVA, 2019, p. 2).

Com quase 200 inscritos, o evento teve direito a aulas de magia (Herbologia, Transfiguração, Feitiços, Poções), com o auxílio dos professores e terceirizados do campus, além de oficinas de produção de varinhas ministradas pelos alunos voluntários e uma gincana final com campeonato de Quadribol, *quizz* sobre a saga Harry Potter, labirintos, dentre outras atividades.

O grande êxito da *Potter Week* foi responsável pela participação em massa de estudantes e até de pessoas da comunidade ao redor do IFCE nas atividades do evento, assim como uma interação direta de alunos com alunos. Uma vez que, emulando a série de livros, os inscritos foram divididos em grupos (Corvinal, Lufa-Lufa, Grifinória e Sonserina), que eram liderados por monitores-chefe que também eram alunos.

Seguindo os moldes da *Potter Week* e pensando em uma possibilidade de aplicação dos conhecimentos, os voluntários cadastrados na IV Semana do Livro e da Biblioteca, que teve como tema “Bibliotecas por uma cultura de paz”, foram divididos em três grupos, liderado por duplas de alunos: Diálogo Intercultural (amarelo), Meio Ambiente (verde) e Direitos Humanos (azul).

Os três grupos planejaram, organizaram e mediarão rodas de conversa, oficinas e atividades lúdicas com crianças de uma escola na zona rural de Cedro no Instituto Zuza Laurenço, um projeto social localizado no sítio Vaca Morta. Os próprios alunos trouxeram discussões sobre as três temáticas principais e atuaram de forma a mostrar o papel das bibliotecas na transformação social.

As atividades protagonizadas por estudantes dentro do contexto da Biblioteca José Luciano Pimentel devem ser consideradas tanto como atividades voluntárias, quanto como atividades de mediação, uma vez que eles mesmos agem de maneira a aproximar a informação, a cultura e a leitura à comunidade acadêmica e externa, e compreender a biblioteca como espaço mediador por excelência.

#### 4.4 Mediação Bibliotecária através dos Faróis de Alexandria

Uma das discussões nascidas na I Semana do Livro e da Biblioteca, em 2016, abordava de que maneira a biblioteca poderia atuar na construção de uma escola que preze pela inserção dos estudantes de maneira crítica na Sociedade da Informação. A resposta obtida, após reflexão, era a necessidade de se investir em ações de Competência em Informação. Essa resposta desembocou no melhoramento dos treinamentos, no desenvolvimento de um projeto de pesquisa e, principalmente, na criação de um evento, chamado Faróis de Alexandria.

O título do evento faz referência ao documento “Faróis da Sociedade da Informação: Declaração de Alexandria sobre Competência em Informação e Aprendizado ao Longo da Vida”, lançado em 2005, produzido pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA). O documento da IFLA afirma que a Competência em Informação “[...] fornece a chave para o acesso, uso e criação efetivos do conteúdo para dar apoio ao

desenvolvimento econômico, à educação, à saúde e aos serviços, e a todos os outros aspectos das sociedades contemporâneas [...]” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, p. 1).

Tendo esse pano de fundo e utilizando a adaptação do documento feita por Dudziak (2008), estabeleceu-se que anualmente seria realizado um evento dentro da biblioteca (diferentemente da Semana do Livro que ocorre para além do espaço da biblioteca), que teria como proposta discutir a Competência em Informação dentro da instituição, trabalhando três principais habilidades (acessar, avaliar e usar informação), por meio de rodas de conversa e oficinas que abordariam quatro eixos fixos: Desenvolvimento Econômico, Saúde, Cidadania e Educação.

O I Faróis de Alexandria aconteceu em 2017, durante o período de 05 a 08 de junho, tendo como tema “Informação, Ciência e Cultura na Biblioteca”. A primeira edição do evento, ainda experimental, enfocou-se em atrair o público universitário do campus através de oficinas sobre normalização científica, pesquisa em base de periódicos e produção de currículo, mas também destinou oficinas que tentassem atrair os públicos integrados e técnicos, através de oficinas de introdução à pesquisa escolar, leitura e interpretação de plantas para projetos de instalações elétricas, e-mail e nuvem e marketing em mídia digital.

Dentre as discussões relacionadas aos quatro eixos fixos, estiveram: Ansiedade por Informação, Notícias Falsas na Internet, Juventude, Direitos Humanos e Cidadania, Informação Nutricional, Empreendedorismo, Saúde Bucal na Internet e o Professor e o Uso da Biblioteca no Processo de Ensino-Aprendizagem.

Apesar de ainda muito experimental, o I Faróis de Alexandria conseguiu como principais resultados trazer para dentro do IFCE, campus Cedro a necessidade de se discutir as questões sociais sob um viés informacional, assim como de incluir na formação dos estudantes uma educação para a Competência em Informação. Esse último resultado efetivou-se pela inclusão da Competência em Informação nos currículos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Com a socialização do termo, tornou-se possível à equipe bibliotecária, que formou parte do grupo designado para a criação dos Projetos Pedagógicos, propor a inclusão da Competência em Informação. Os cursos passaram a ter, dentre outros objetivos específicos, “oferecer suporte informacional especializado mediado pela biblioteca e seus serviços e fontes de informação virtuais e tradicionais para o desenvolvimento de competência em informação e aprendizado ao longo da vida” (BRASIL, 2018, p. 14). Consequentemente, a

temática também foi contemplada na subseção “Perfil do egresso”, que afirma que o estudante formado pelo curso deve ser competente em informação.

Com as conquistas obtidas através do I Faróis de Alexandria, a inclusão da Competência em Informação no currículo dos cursos integrados e o avanço nos projetos de pesquisa, planejou-se para 2018, a realização do II Faróis de Alexandria, no período de 05 a 08 de junho, tendo como tema “Competência em Informação na Educação Profissional”. O objetivo era discutir quais e como se deveriam estabelecer as relações entre a Competência em Informação na Educação Profissional tendo em vista a formação humana integral de futuros trabalhadores.

Com um foco já definido e respeitando os eixos pré-estabelecidos (Desenvolvimento Econômico, Saúde, Educação e Cidadania), realizou-se um total de cinco rodas de conversa e quatro oficinas. Dentre as rodas de conversa realizadas pode-se elencar “Alimentação na era da informação: trabalhar para comer ou comer para trabalhar”, “Competência em Informação: acessar, avaliar e usar a informação para um aprendizado efetivo”, “Inclusão, trabalho e educação: a escola como ambiente inclusivo de acesso à informação e ao conhecimento”, “Avaliação da Aprendizagem” e “Educação Financeira”. Já as oficinas enfocaram-se em “Microempreendedorismo individual”, “Como criar um currículo profissional”, “Introdução aos serviços da biblioteca” e “Estratégias de estudo individual e em grupo”.

O segundo Faróis de Alexandria, portanto, instituiu a necessidade de rever conceitos como Trabalho, Educação, Economia, Saúde sob um viés informacional. Outro destaque a ser dado nesse segundo evento é o posicionamento estratégico tomado pela organização em destinar as ações (rodas de conversa e oficinas) para estudantes de cursos específicos, quando necessário, trazendo, por exemplo, as temáticas relacionadas à Educação para os Estudantes de Licenciatura.

Os fundamentos lançados pelas duas edições do evento e os avanços no projeto de pesquisa, que será abordado na seção seguinte, permitiu que a biblioteca pudesse se envolver com uma ação proposta pela Direção de Ensino e encabeçada pela Assistência Estudantil chamada “Projeto de Vida”, em 2019. Pela primeira vez, as novas turmas estariam alinhadas aos projetos pedagógicos criados entre 2017-2018 e seria uma oportunidade de se implementar ações de educação para a Competência em Informação.

Formado por uma equipe multidisciplinar de assistentes sociais, psicológico, dentista, enfermeira, pedagogos e bibliotecários, o Projeto de Vida tinha como

proposta trazer um ambiente de discussão sobre temas transversais à formação profissional e básica dos estudantes. A biblioteca utilizou-se de três dias consecutivos para explicar como o desenvolvimento das habilidades acessar, avaliar e usar a informação poderia auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de experimental e de não haver continuidade por questões estruturais, a ação teve sucesso e pode trazer aos novatos uma discussão sobre o que é competência em informação, o que são fontes de informação e como utilizá-las.

Ainda em 2019 realizou-se a mais recente edição do evento. O III Faróis de Alexandria dessa vez funcionou em um formato diferente. Investindo em um dia só, realizou-se uma série de cinco rodas de conversas, trabalhando desta vez com o tema “Desafios informacionais em tempos de pós-verdade”. Enfretando um período em que a ciência, suas instituições e resultados estavam sendo postas em xeque e em que crenças pessoais são tomadas como requisitos para definir o que é verdadeiro ou falso, tratar de *fake news* e pós-verdade sob um viés crítico informacional tornou-se inevitável.

Iniciando com a apresentação dos resultados do projeto de pesquisa da biblioteca, o III Faróis prosseguiu abordando os seguintes temas: “Consciência Cidadã e Participação Política”, “Como as Fake News podem estar afetando a sua saúde?”, “Como a manipulação de dados ambientais podem estar afetando o desenvolvimento econômico do país” e “Doutrinação, Alienação, Libertação e Outros discursos sobre a escola contemporânea”.

O sucesso da terceira edição do evento trouxe para a biblioteca um aumento na certeza de que é importante o seu papel em trazer uma perspectiva informacional para os fenômenos do cotidiano, atuando como mediadora informacional não apenas através da representação e dos serviços de informação, mas de ações de intervenção no currículo e no processo de ensino-aprendizagem.

#### 4.5 Mediação Bibliotecária através de Projetos de Pesquisa

Concomitantemente à criação e execução dos Faróis de Alexandria, percebeu-se a necessidade de se concorrer no edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr), como uma maneira de se dar continuidade às discussões internas sobre Competência em Informação, realizar periodicamente levantamento de dados e propor um programa de educação que favorecesse o desenvolvimento de habilidades informacionais no contexto da Educação Profissional.

O primeiro projeto aprovado tratou-se do “Criação e implementação de um modelo de desenvolvimento de Competência em Informação para a Educação Profissional” que se estendeu de 2017 a 2018, no âmbito do PIBIC Jr, com bolsistas pertencentes aos cursos integrados. O projeto tinha como objetivo principal buscar, através de uma complementação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, apresentar um modelo de Competência em Informação que se alinhasse com a formação de futuros trabalhadores.

O começo do projeto foi cheio de desafios para além de levantar referencial teórico relacionado à Educação Profissional e Tecnológica: iniciar um estudante do ensino técnico integrado ao Ensino Médio à Ciência, principalmente à Biblioteconomia e à Ciência da Informação. O Ensino Médio ainda não prepara os seus estudantes para lidar com a Ciência, com a leitura científica, as metodologias científicas e com a própria investigação científica de maneira geral, quiçá especificamente em uma área.

Para tentar suprir essa necessidade, optou-se por selecionar um estudante do rol de voluntários da I Semana do Livro e da Biblioteca, entendendo que esses por terem trabalhado com a biblioteca poderiam ter mais sensibilidade em relação às temáticas que a cercam. Depois de selecionado, optou-se também por começar o projeto com leituras sobre os conceitos de Biblioteconomia, de Ciência da Informação, de Informação e de Competência em Informação, apresentando pequenos textos, documentos institucionais e evoluindo para trabalhos apresentados em congressos e artigos de periódicos.

Desse primeiro momento, nasceu a comunicação “Competência em Informação: análise de documentos nacionais e internacionais publicados entre 2005-2014” apresentando na IX Semana Acadêmica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (SEABI) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em 2017. No artigo, Santos e Silva (2017) analisaram quatro documentos sobre Competência em Informação lançados pela IFLA e pela FEBAB, sendo eles: “Faróis da Sociedade da Informação”, a “Declaração de Maceió”, o “Manifesto de Florianópolis” e a “Carta de Marília”.

A transição de 2017 para 2018 trouxe mudanças com a necessidade de se trocar então bolsista por uma nova, por questões individuais. Nesse momento, ao invés de dar continuidade à leitura de textos de Educação Profissional e Tecnológica, tornou-se necessário refazer as leituras iniciais para introduzir a nova bolsista às questões relacionadas à Competência em Informação.

Com o avanço dos estudos, a nova bolsista pôde realizar, como trabalho final do primeiro ano do projeto uma pesquisa de campo, utilizando um questionário de

perguntas fechadas e aplicando-o a estudantes e ex-estudantes de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio. A pesquisa resultou na comunicação “Competência em Informação na Educação Profissional: a percepção de estudantes de nível técnico integrado ao Ensino Médio” apresentado e publicado nos anais do XII Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), em 2018.

Antes de encerrar o primeiro ano de bolsa, submeteu-se um segundo projeto ao Edital 2018 PIBIC Jr do IFCE, com o objetivo de dar continuidade às atividades anteriores. Sob o título de “Implementação de um modelo de Competência em Informação para a Educação Profissional em um Campus do IFCE”, o projeto tinha como objetivos identificar o comportamento de busca por informação, os critérios de avaliação e o comportamento de uso da informação dos alunos do campus em que a Biblioteca está localizada, utilizado o modelo desenvolvido pelos pesquisadores.

Entretanto, devido principalmente à troca de bolsistas, não foi possível criar um modelo a tempo do início da nova bolsa (2018-2019), que seria em agosto. Em contraposição a isso, desenvolveu-se uma “Matriz Conceitual para a Criação de um Modelo de Competência em Informação na Educação Profissional”, que foi apresentado como relatório final e como resumo expandido na X SEABI.

A Matriz Conceitual de Oliveira e Silva (2018) tornou-se essencial para orientar atividades posteriores do projeto. O primeiro efeito da Matriz evidenciou-se, com o início do estudo de tópicos relacionados à história e aos conceitos da Educação Profissional, não sendo necessário reiniciar as leituras sobre Competência em Informação. Outro resultado do efeito da Matriz Conceitual foi a já mencionada segunda edição do Faróis de Alexandria, que teve como tema “Competência em Informação na Educação Profissional”.

O terceiro efeito da Matriz Conceitual esteve relacionado com a pesquisa do ano de 2019. Utilizando-se de suas recomendações, criou-se um questionário baseado nos padrões da Association of College and Research Libraries (2000) que foi aplicado a uma turma em processo de conclusão do curso técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio, visando atender aos objetivos iniciais do projeto. Os resultados foram transformados em comunicação que foi apresentado na IV Mostra Científica do Cariri (MOCICA) e uma versão melhorada no VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), em que foi também publicado.

Nesse meio tempo, a bolsista do projeto foi condecorada com a Medalha de Ouro na 1ª Edição do Prêmio Mulheres na Ciência na categoria Estudante. A entrega

da medalha ocorreu na Cerimônia de Encontro de Egressos do campus e no III Faróis de Alexandria, que aconteceu em agosto de 2019.

Com o fim do segundo ciclo da bolsa, ainda houve a preparação para mais dois editais. Em continuidade ao PIBIC Jr, apresentou-se para 2019-2020, o projeto “Avaliação da Competência em Informação dos Alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio baseado em um modelo de Competência em Informação na Educação Profissional”. Entretanto houve uma novidade nesse período, com a conquista da primeira bolsa PIBIC para ensino superior, com o projeto “Competência em Informação no Contexto da Educação Profissional: proposta de uma metodologia de ensino para o efetivo acesso, avaliação e uso da informação”.

Os dois projetos, infelizmente, tiveram curta duração efetiva devido principalmente ao início da pandemia de Coronavírus. Dentre os principais resultados obtidos dessa terceira fase, estão o planejamento e execução do já mencionado III Faróis de Alexandria, a apresentação e publicação nos anais do VI CONEDU de dois artigos produzidos pelos novos bolsistas e o desenvolvimento do Modelo de Competência em Informação a ser lançado ainda em 2021.

Os projetos de pesquisa tornaram-se assim um palco extremamente desafiador para o processo de mediação bibliotecária. A introdução de estudantes do Ensino Médio no campo da pesquisa e a discussão de temas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação pertencentes a outras áreas do conhecimento (como Eletrotécnica, Informática e Matemática) trouxeram, porém, frutos excelentes para a Biblioteca José Luciano Pimentel. A Biblioteca passou a ser referência na orientação quanto à pesquisa científica, na discussão sobre os aspectos informacionais dos fenômenos sociais e na formação crítica dos estudantes e futuros trabalhadores.

#### 4.6 Mediação Bibliotecária através das Exposições Temáticas

Resultantes das discussões da II Semana do Livro e da Biblioteca, as exposições temáticas se elevaram como uma ferramenta mediacional que pudesse dar continuidade a temas relacionados ao empoderamento de grupos não-hegemônicos, como mulheres, negros e negras e LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, trans e mais) e indígenas. As exposições trabalham tais temáticas de forma mais complexa, enfocando em todas as suas dimensões, seja literárias, culturais e informacionais.

A primeira temática abordada em exposição, mesmo antes da II Semana do Livro e da Biblioteca, foi a exposição do Dia Internacional da Mulher de 2017. Sendo uma ação conjunta com a Assistência Estudantil do campus, o momento tratou-se de uma exposição de livros escritos por mulheres presentes no acervo da biblioteca.

Depois desse primeiro momento ainda tímido, a Biblioteca não realizou exposição referente ao Dia Internacional da Mulher em 2018. Entretanto a temática “Mulheres” não foi esquecida, tornando-se tema de exposição em outubro, comemorando o Dia Internacional de Ação pela Igualdade da Mulher (6 de outubro). Para esse segundo momento, além da exposição de obras escritas por mulheres, houve também uma exposição de biografias de mulheres sob uma perspectiva interseccional (mulheres trans e cis, mulheres de cor e brancas, mulheres lésbicas, bissexuais e heterossexuais etc.).

Já em 2019, retornando para o mês de março, a exposição referente às mulheres inaugurou o modelo de Exposição de Vocabulário. A proposta era luta contra *fake news* contra o movimento Feminista, espalhando pelas paredes da biblioteca verbetes em tamanho A3 com termos utilizados pelo movimento como aborto, sororidade e *mainsplaning*. Ao lado dos verbetes, a biblioteca também trouxe de volta a exposição literária e a exposição biográfica dos anos anteriores. Também exibiu-se em formato de Maratona, a série “O conto da Aia” do serviço de streaming Hulu.

A mais recente exposição relacionada à temática “Mulheres” foi a de 2020, sendo a única do ano devido à pandemia de COVID-19. A proposta era que a partir desse ano as exposições fossem artísticas, trazendo obras de artistas locais e independentes, acompanhadas de rodas de conversa que tratassem questões relacionadas ao Feminismo. Chamada de “O Sagrado Feminino”, as obras expostas eram resultantes dos trabalhos da artista acopiarense Lara Iris, que também apresentou uma roda de conversa chamada “Mulheres, identidades, feminismos e arte”.

Outra temática destaque das Exposições Temáticas da Biblioteca é a Cultura Indígena. Inicialmente, o tema não foi abordado durante a II Semana do Livro e da Biblioteca, mas devido à necessidade de se ampliar a discussão das questões antirracistas, decidiu-se ainda em 2018 incluí-la no calendário de exposições.

A primeira exposição indígena, ocorrida durante o mês de abril, foi a “Cultura Indígena: Existência e Resistência”. Ainda que tímida como todas as primeiras

exposições, decidiu-se trabalhar sob uma perspectiva educacional, apresentando obras indígenas presentes na biblioteca (que eram poucas à época), mas também outros espaços virtuais como o Museu do Índio, a Rádio Yandê e a plataforma de streaming Vídeo nas Aldeias. Para tornar tudo mais interativo, imprimiu-se QR Codes para que os visitantes pudessem acessar tais espaços por meio do celular.

A segunda exposição indígena, ocorrida em abril de 2019, teve como título “Descolonize seu pensamento” e seguiu o modelo das exposições de verbetes. Na ocasião, apresentou-se nas paredes da biblioteca o “Vocabulário da Luta Indígena”, trazendo a conceituação de termos como “demarcação de terras” e apontando a necessidade de se deixar de utilizar termos como “índio” e “tribo”.

As Exposições Temáticas que abordaram a questão LGBT reuniram-se sob a campanha “Biblioteca #Pride: Leia com Orgulho”, acontecendo duas vezes no *campus* (a primeira em 2018 e a segunda em 2019).

A primeira ainda tímida encontrou mais dificuldades do que todas as demais. Já na II Semana do Livro e da Biblioteca, a palestra que abordava questões relacionadas à LGBTfobia e ao Orgulho LGBT tiveram a presença mais fraca de toda a história do evento, apontando para um possível receio ou até mesmo aversão à temática no *campus*. Entretanto mesmo com essa situação e outras críticas que vieram, a biblioteca ainda se propôs a expor obras com personagens LGBT protagonistas ou coadjuvantes em seu espaço.

A segunda exposição, já em 2019, diferente da animosidade percebida nos dois momentos anteriores, teve grande expectativa principalmente de estudantes. Todos queriam se ver representados. Dessa forma, a biblioteca expôs o livro “Dicionário LGBT para Você parar de Passar Vergonha” de Maira Reis (2018), explicando cada uma das siglas e de questões relacionadas à luta antiLGBTfobia. Além disso, houve a exibição de filmes e imprimiu-se figurinhas adesivas LGBT e bandeirinhas de diversas siglas que ficaram disponíveis para os alunos. A segunda exposição transformou a biblioteca um lugar inclusivo e receptivo para os estudantes LGBTs.

Por último, as ações relacionadas à negros e negras, ocorridas principalmente durante o mês de novembro, ou seja, o Mês da Consciência Negra, aconteceram de duas formas. A primeira, em 2018, mais tímida e cheia de desafios, aconteceu por meio de uma Maratona da Série “Cara Gente Branca”, do serviço de streaming Netflix. Apesar de não haver exposição, o momento foi enriquecedor, com

discussões sobre as temáticas abordadas a cada episódio ou grupo de episódios.

Entretanto 2019 estreou a primeira exposição do dia da Consciência Negra, seguindo o modelo de verbetes, sendo chamada de “Vocabulário da Luta Negra, Africana e Quilombola”. A proposta era também desmitificar termos utilizados pelo movimento negro e que estava sendo deturpados, como “cotas”, “negritude”, “demarcação de terras quilombolas”, “pan-africanismo”, etc. Exibiu-se dois filmes *blockbusters*, sendo eles “Homem-Aranha no Aranhaverso” da Sony e “Pantera Negra” da Marvel Studios e distribuiu-se também figurinhas de Empoderamento Negro.

Todas essas ações, tiveram como objetivo tornar a biblioteca ambiente de inclusão, de aceitação e de mediação. Mediação literária quando os estudantes são levados a conhecer obras que fujam do padrão homem, heterossexual, cisgênero, branco e de classe alta, mediação cultural quando todos são convidados a compartilhar e se sentirem representados e empoderados por suas culturas e mediação informacional quando todos são convidados a desmistificar preconceitos e aprender com anos e anos de militância. As ações foram interrompidas pela pandemia de COVID-19, entretanto a biblioteca recorreu às redes sociais como ferramentas de manutenção do diálogo com os usuários.

#### 4.7 Mediação Bibliotecária através das Redes Sociais

Com as novas tecnologias da informação e comunicação a mediação bibliotecária pode ir se expandindo e possibilitando a disponibilização de informações necessárias aos usuários no momento em que precisarem. Aliado ao exposto, estes novos meios de mediação são um fator fundamental para que os usuários possam explorar as ferramentas tecnológicas com muito mais autonomia. Barros (2018) ainda corrobora afirmando que “[...] do presencial ao virtual, do custodial ao pós-custodial, a mediação da informação agora apresenta-se diante de circunstâncias globalizadas, democráticas e acessíveis, realocando o usuário de uma posição passiva para patamares de maior interatividade nos ambientes digitais”.

Por essa razão, a Biblioteca José Luciano Pimentel sentiu a necessidade de abranger o fluxo de informações entre seus usuários divulgando eventos, produtos e serviços de que ela dispõe, por meio do site institucional da biblioteca e da rede social Facebook, assim atraindo um maior número de usuários para a biblioteca, bem como, criando vínculos e percebendo neles suas necessidades e

interesses enquanto buscadores de informação. Entretanto o uso da rede social pela biblioteca não teve tanto sucesso, sendo logo substituído pela ferramenta Instagram.

Atualmente, uma das principais ferramentas de comunicação digital é a rede social Instagram, por ser uma mídia que oferece maior interatividade e por gerar conteúdos em tempo real, essa ferramenta reúne recursos que permitem compartilhar fotos e vídeos, utilizar os stories (momentos contados em formato de imagem ou vídeo, com duração de 24 horas) e até utilizar hashtags (palavras-chaves antecedidas pelo símbolo # que permitem fazer marcação de assuntos, os categorizando e facilitando a busca de termos). Esses recursos tornam a rede social interativa deixando suas publicações mais atrativas para o público-alvo.

A Biblioteca José Luciano Pimentel adotou, então, o Instagram como ferramenta de divulgação e compartilhamento, além de a utilizar como meio de registrar todos os eventos e atividades desenvolvidas ao longo do ano, estabelecendo vínculos com os usuários e criando novas formas de interação com toda a comunidade. Seguindo essa perspectiva, não se pode deixar de mencionar a importância da criação do Instagram e o uso das TIC nesse contexto pandêmico no qual as instituições de ensino tiveram que encontrar, por essa razão, novos meios de interação e comunicação, sobretudo para com os usuários.

Por ser uma ferramenta dinâmica de fácil acesso e utilização, o Instagram da biblioteca contribuiu e contribui de forma rápida e prática à comunidade acadêmica na promoção de eventos on-line, além de suprir as demandas de trabalhos remotos dos bibliotecários (as), permitindo assim, uma maior interação entre biblioteca e usuário dando suporte e atendendo suas dúvidas.

Nesse sentido, o usuário não deixaria de usufruir dos serviços da biblioteca, não deixaria de participar das atividades promovidas, tendo a possibilidade de não sair de casa, agindo assim de forma remota, sem nenhum prejuízo na busca por informação e demais ações realizadas, utilizando os mecanismos que dispõe a rede social, preservando assim sua saúde e bem-estar.

Devido ao enfrentamento da pandemia provocada pela COVID-19, a biblioteca passou por situações inesperadas e circunstâncias desafiadoras, e nosso principal aliado foi justamente o Instagram. A biblioteca reconheceu a importância e a necessidade de informar seus usuários sobre o momento vivido e tentar minimizar possíveis dúvidas que pairavam entre todos naquele momento

inicial de pandemia e isolamento social. E como bibliotecário (a) foi-se tornando necessário disseminar entre os usuários o máximo de informações possíveis em formato de stories e com publicações semanais, através de uma iniciativa denominada “Biblio, o quê?”

O Biblio, o quê? Trata-se de publicações informativas em formato de stories, como já mencionado, ou seja, boletins semanais sobre um determinado assunto. Inicialmente, a ideia principal foi divulgar notícias atualizadas sobre a COVID-19, pois a biblioteca preocupou-se também, em como seus usuários estariam enfrentando esse momento de tantas incertezas e informações precárias. Para essas primeiras publicações, deu-se o nome de “Biblio, o quê? Atualiza”. Dentre as publicações do Biblio, o que? sobre a COVID-19, fez-se um levantamento de periódicos científicos seguros e confiáveis sobre o tema em questão. Trouxe-se dicas valiosas de como manter a saúde mental e o bem-estar em dia. Também foi utilizado para lembrar e celebrar personalidades, datas importantes e causas sociais de grupos não-hegemônicos. As publicações foram bem-sucedidas rendendo parceria de algumas publicações com o Setor de Saúde do *Campus*.

Ao longo das atualizações semanais do Biblio, o quê? a biblioteca pensou em trazer obras científicas e literárias presentes na Biblioteca Virtual Universitária do IFCE, a BVU, de acesso restrito aos estudantes e servidores do instituto. O intuito principal dessa abordagem, além de contribuir com o incentivo à leitura em tempos de pandemia, foi também apresentar aos usuários novas formas de leitura, como o livro digital, *e-book*, visto que nesse momento, seguir os protocolos de biossegurança são essenciais, e com isso o acesso à biblioteca foi interrompido. A divulgação dessa plataforma virtual BVU – IFCE foi também fundamental para que os usuários adquirissem maior familiaridade ao utilizá-la e pesquisar livros de seus interesses. Esta iniciativa foi chamada de “Biblio, o quê? Indica.

E como pode-se fazer leitura através de vários suportes, que estão para além do livro impresso ou digital, o Biblio, o quê? Indica também trouxe divulgações de filmes que são adaptações de livros, como Fahrenheit 451 e *The Handmaid’s Tale* – O Conto da Aia.

Sabe-se ainda, que muitas são as dúvidas que permeiam a mente dos estudantes quando o assunto é Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e como formatar a estrutura dos trabalhos acadêmicos de acordo com as regras da ABNT. E com a proximidade do encerramento de curso e a defesa dos TCC, muitos estudantes procuram a biblioteca a fim de sanar tais dúvidas. No entanto, como a biblioteca

permanecia fechada, o melhor meio encontrado para divulgar e auxiliar nesse momento de dúvidas foi através do Instagram, com o Biblio, o quê? Meu TCC. Apresentamos as principais dificuldades que os usuários têm, como normas para Citação, Referências Bibliográficas, Apêndice e Anexo, entre outras orientações sobre a ABNT.

Desse modo, faz-se necessário frisar que todas as publicações foram previamente definidas através de um Plano de Conteúdo para Rede Social Instagram elaborado para fazer publicações antes e durante a pandemia. Seguindo uma metodologia que definiu: modo de publicação (feed, stories e destaques) formato de conteúdo (tutoriais, perguntas e dúvidas dos seguidores, post temático e datas comemorativas) e frequência de publicação (dias e horários). O que mostra que além das publicações feitas com o “Biblio, o quê?” também apontou-se no Instagram outras possibilidades de dar continuidade aos eventos da biblioteca que acontecem no seu espaço físico para que não fossem interrompidos durante esse período de pandemia, como é o caso das exposições temáticas.

Com a inviabilidade de dar prosseguimento à realização das exposições no ambiente físico da biblioteca, foram produzidos materiais para compor uma exposição temática virtual. Aliado ao alcance da rede social Instagram e os seus recursos entre os usuários/seguidores, momentos como Exposição “Fincar Raiz e Espalhar Semente – uma prévia”, Exposição “Semana da África”, Exposição “Semana Nacional do Meio Ambiente”, Campanha “Biblioteca #Pride” e Campanha “Bingo da Literatura Negra” tornaram possíveis de serem realizados.

A Campanha Biblioteca #Pride teve um diferencial no Instagram por conseguir mobilizar leitores não somente do *campus*, mas como de todo o Brasil que utilizaram as hashtags #bibliotecapride #leiacomorgulho para compartilhar suas leituras de livros escritos por pessoas e/ou com protagonistas LGBTs.

Por fim e já consolidado o uso do Instagram como mídia social de mediação, aconteceu o primeiro evento on-line da biblioteca, o Reinventando a Biblioteca, que aconteceu como uma série de 8 lives (vídeos gravados ao vivo) com objetivo de mostrar toda a trajetória e a história da biblioteca, desde sua inauguração até os dias atuais, rememorar a realização dos primeiros eventos e como se deram essas iniciativas, seus desafios e conquistas, além de reconhecer suas contribuições para toda a comunidade da biblioteca do campus Cedro e seu entorno. O evento permitiu através das *lives* contar com a presença de

convidadas e convidados especiais que foram peças fundamentais para a biblioteca ter o seu trabalho reconhecido.

As redes sociais, como Facebook, Twitter e, em destaque, o Instagram, são canais de interação e de circulação de informação indispensáveis entre bibliotecas e usuários, sobretudo, em tempos de pandemia, com a realização de trabalhos remotos. Dito isso, é sob a visão de Albuquerque e Paixão (2020) “cada vez mais a população se faz presente no meio digital e a biblioteca tem o papel de estar onde seu público estiver, tornando a comunicação mais próxima”. Dessa forma, as redes sociais vieram para tornar-se parte essencial no fazer mediacional da Biblioteca José Luciano Pimentel.

## 5 Considerações Finais

A Educação Profissional e Tecnológica foi por muito tempo estigmatizada como uma educação voltada para os desvalidos da sorte, para o aprendizado apenas técnico, para formação completamente voltada para o mercado de trabalho, esquecendo o seu potencial na formação humana integral dos trabalhadores, o que vem sendo mudado, principalmente com a discussão de conceitos como politecnicidade e omnilateralidade.

Ainda há um longo caminho para se percorrer, até que as bibliotecas da Educação Profissional e Tecnológica deixem de ser vistas como um misto de bibliotecas escolares ou universitárias e passem a ser entendidas como uma unidade, com missão, valores e propósitos específicos, em que o bibliotecário deve ser visto como um agente educacional, que percebe necessidades formativas e informativas de seus usuários e contribui diretamente no processo de ensino-aprendizagem e apropriação do conhecimento.

Enquanto agente informacional, o bibliotecário deverá educar seus alunos e alunas a serem capazes de identificar, acessar, localizar, obter, usar eticamente a informação e avaliar todo o processo informacional, de maneira que contribua para uma contínua aprendizagem e, conseqüentemente, ajudar na formação de profissionais competentes no uso da informação, no acesso a leitura e à cultura.

As bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica devem se atualizar nesse sentido, entendendo seu papel enquanto mediadora, tanto dos processos informacionais, quanto dos processos culturais, como dos de leitura. Tais dimensões da mediação bibliotecária destacam seu papel educacional na formação integral dos estudantes, deixando de considerá-los como máquinas,

para a partir de então começar a considerá-los como pessoas integrais, com sentimentos, desejos e valores.

A Biblioteca José Luciano Pimentel mostra tentar perseguir seu papel educativo na formação integral dos futuros trabalhadores. Suas ações de ensino, pesquisa, extensão e culturais, levando sempre em conta o papel protagonista dos estudantes, revelando caminhos cheios de desafios, mas possíveis, que transformam e que empoderam alunos e alunas para toda a vida.

## Referências

ABREU, Flávia Ferreira; DUMONT, Ligia Maria. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388-402, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245271.388-402>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/102875/59066>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ALBUQUERQUE, Márcio Thiago dos Santos; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. O Instagram como canal de interação entre as bibliotecas e os usuários da Universidade Federal de Alagoas. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 1, p. 50-58, jan./abr., 2020. DOI: <https://doi.org/10.46902/2020n1p50-58>. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/475/431>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais [...]** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277769128\\_Mediacao\\_da\\_Informacao\\_e\\_da\\_Leitura](https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura). Acesso em: 25 mar. 2021.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac: a Revista da Educação Profissional**, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 51-63, 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/218/201>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BARROS, Diego Bil Silva. **Mediação da informação em redes sociais: um estudo sobre a interação de usuários da Biblioteca Central UFPA no Facebook**. 2018. 214f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará,

Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/10711>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BEZERRA, Lucas Nogueira de Carvalho Bezerra; SILVA, C. Potter Week: ação cultural e incentivo à leitura através de uma experiência de imersão no universo Harry Potter. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: Realize, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62103>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BORTOLIN, Sueli; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2839>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 84.631, de 9 de abril de 1980**. Institui a “Semana Nacional do Livro e da Biblioteca” e do “Dia do Bibliotecário”. Brasília: Presidência da República, 1980. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Atos/decretos/1980/D84631.html#:~:text=RESOLVE%3A,18%20de%20dezembro%20de%201966](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1980/D84631.html#:~:text=RESOLVE%3A,18%20de%20dezembro%20de%201966). Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Brasília, [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: documento base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Insituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Projeto pedagógico do curso técnico integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica**. Cedro: IFCE, 2018. Disponível em: [https://ifce.edu.br/cedro/campus\\_cedro/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/pdf/ppc-integrado-em-eletrotecnica-jul-2015.pdf/view](https://ifce.edu.br/cedro/campus_cedro/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/pdf/ppc-integrado-em-eletrotecnica-jul-2015.pdf/view). Acesso em: 25 mar. 2021.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013). Acesso em: 25 mar. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os Faróis da Sociedade da Informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FACHIN, Juliana. Mediação da Informação na Sociedade do Conhecimento. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 1, n. 27, p. 25-41, jan./jun., 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3096>. Acesso em: 25 mar. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Faróis da Sociedade da Informação**: Declaração de Alexandria sobre Competência em Informação e Aprendizado ao Longo da Vida. Alexandria: IFLA, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: [www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110). Acesso em: 23 mar. 2021.

OLIVEIRA, Andreia Silva de; SILVA, Carlos Robson Souza da. **Criação e implementação de um modelo de desenvolvimento de Competência em Informação para a Educação Profissional**: [relatório final]. Cedro: IFCE, 2018.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p. 151-161, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/sT7BgvR9P7QbGhF4wK77Pyf/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n39p43>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 25 mar. 2021.

REIS, Maíra. **Dicionário LGBT+ para você parar de passar vergonha na web**. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://mairareis.com/dicionario-lgbt/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SANTOS, Alessandro Soares dos; SILVA, Carlos Robson Souza da. **Competência em Informação**: análise de documentos nacionais e internacionais publicados entre 2015-2014. 2017. Comunicação oral realizada na IX Semana Acadêmica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, da Universidade Federal do Cariri.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, n. 9, p. 68-104, 2009. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2057/3098>. Disponível em: 04 jan. 2022.

SILVA, Carlos Robson Souza da. Biblioteca híbrida: o QR Code e o movimento *booktuber* como recursos de promoção da literatura. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 126-139, 2019. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2019v6n1h>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6299>. Acesso em: 25 mar. 2021.

## Sobre os autores

### **Carlos Robson Souza da Silva**

Bibliotecário no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Cedro. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

[crobsonss@gmail.com](mailto:crobsonss@gmail.com)

### **Cynthia Thamiris Fernandes**

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia no Mestrado Profissional em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especialista em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares pela Faculdade Única - Instituto Prominas. Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará - campus Cariri. Bibliotecária-documentalista no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Cedro.

[thamii.fernandes@hotmail.com](mailto:thamii.fernandes@hotmail.com)

Artigo submetido em: 26 mar. 2021.

Aceito em: 08 set. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.